



# INDICADORES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Nota sobre as estatísticas no Relatório do Desenvolvimento Humano 141

## I. MONITORIZAR O DESENVOLVIMENTO HUMANO: AUMENTAR AS ESCOLHAS DAS PESSOAS . . .

- 1 Índice de desenvolvimento humano 149
- 2 Tendências do índice de desenvolvimento humano 153
- 3 Pobreza e privação humanas: países em desenvolvimento 157
- 4 Pobreza e privação humanas: OCDE, Europa do Leste, Central & CEI 160

## II. . . . PARA VIVEREM UMA VIDA LONGA E SAUDÁVEL . . .

- 5 Tendências demográficas 162
- 6 Compromisso com a saúde: acesso, serviços e recursos 166
- 7 Principais crises e desafios da saúde no mundo 170
- 8 Sobrevivência: progressos e retrocessos 174

## III. . . . AQUIRIREM CONHECIMENTO . . .

- 9 Compromisso com a educação: despesa pública 178
- 10 Alfabetização e escolarização 182
- 11 Tecnologia: difusão e criação 186

## IV. . . . TEREM ACESSO AOS RECURSOS NECESSÁRIOS PARA UM NÍVEL DE VIDA DIGNO . . .

- 12 Desempenho económico 190
- 13 Desigualdade no rendimento ou consumo 194
- 14 A estrutura do comércio 198
- 15 Fluxos de ajuda dos países membros da CAD 202
- 16 Fluxos de ajuda, capital privado e dívida 203
- 17 Prioridades na despesa pública 207
- 18 Desemprego nos países da OCDE 211

## V. . . . ENQUANTO O PRESERVAM PARA AS GERAÇÕES FUTURAS . . .

---

19 Energia e ambiente 212

## VI. . . . PROTEGENDO A SEGURANÇA PESSOAL . . .

---

20 Refugiados e armamentos 216

21 Vítimas da criminalidade 220

## VII. . . . E ALCANÇANDO A IGUALDADE PARA TODAS AS MULHERES E HOMENS

---

22 Índice de desenvolvimento ajustado ao género 222

23 Medida de participação segundo o género 226

24 Desigualdade entre os sexos na educação 230

25 Desigualdade entre os sexos na actividade económica 234

26 Género, carga de trabalho e afectação do tempo 238

27 Participação política das mulheres 239

## VIII. INSTRUMENTOS DOS DIREITOS HUMANOS E DO TRABALHO

---

28 Estatuto dos principais instrumentos internacionais de direitos humanos 243

29 Estatuto das convenções sobre direitos fundamentais do trabalho 247

## 30 INDICADORES BÁSICOS PARA OUTROS PAÍSES MEMBROS DA ONU 251

---

Nota técnica 1: cálculo dos índices de desenvolvimento humano 252

Nota técnica 2: Avaliação do progresso em direcção aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio 259

Referências estatísticas 260

Definições de termos estatísticos 262

Classificação dos países 269

Índice dos indicadores 273

Países e regiões que produziram relatórios do desenvolvimento humano 276

# Nota sobre as estatísticas no Relatório do Desenvolvimento Humano

O objectivo principal deste Relatório é avaliar o estado do desenvolvimento humano em todo o mundo e fornecer, em cada ano, uma análise crítica de um tema específico. Combina a análise política temática com dados pormenorizados de países, focando o bem-estar humano e não apenas as tendências económicas.

Os indicadores reflectem o rico corpo de informação disponível internacionalmente. Como utilizador de dados, o Relatório apresenta a informação estatística que tem sido construída através do esforço colectivo de muitas pessoas e organizações. O Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano agradece, reconhecidamente, a colaboração de muitas agências que tornaram possível a publicação dos últimos dados sobre o desenvolvimento humano (caixa 1).

Para permitir comparações entre países e no tempo, os quadros estatísticos do Relatório são baseados, sempre que possível, em dados internacionais normalizados, coligidos e processados pelas agências irmãs do sistema internacional ou, em alguns casos, por outros organismos. Estas organizações, quer recolham os dados a partir de fontes nacionais, quer através dos seus próprios inquéritos, harmonizam as definições e os métodos de recolha para tornar os seus dados tão internacionalmente comparáveis quanto possível. Os dados produzidos por essas agências podem, às vezes, diferir dos produzidos pelas fontes nacionais, devido, frequentemente, aos ajustamentos para harmonização dos dados. Em alguns casos, quando não há informação disponível proveniente das organizações internacionais — em particular para os índices de desenvolvimento humano — foram utilizadas outras fontes. Estas estão devidamente referenciadas nos quadros.

O texto do Relatório foi redigido com base numa ampla variedade de fontes — documentos comissionados, documentos oficiais, relatórios nacionais de desenvolvimento humano, relatórios de organizações internacionais, relatórios de organizações não governamentais, artigos de jornais e outras publi-

cações académicas. Sempre que se utilizam informações dessas fontes, em caixas ou quadros no texto, as fontes são indicadas e as citações completas são feitas nas referências bibliográficas. Adicionalmente, em cada capítulo, uma nota bibliográfica apresenta as principais fontes utilizadas e notas finais indicam as fontes das informações estatísticas que não foram retiradas dos quadros de indicadores do Relatório.

## OS QUADROS INDICADORES

Os dados do Relatório deste ano reflectem o esforço contínuo ao longo dos anos para publicar os melhores dados disponíveis e para melhorar a sua apresentação e transparência. Como parte deste esforço, a eficiência dos quadros de indicadores foi melhorada nos últimos anos, para focar os indicadores mais fidedignos, significativos e comparáveis entre países.

Ainda que muitos dos quadros apresentem indicadores convencionais, onde possível estão reflectidas inovações na medida do desenvolvimento humano. Um exemplo é o da medida da criminalidade. Nos anos anteriores, o Relatório baseava-se em dados dos crimes denunciados à polícia, informação que dependia fortemente do cumprimento da lei e do sistema de registo de cada país. No entanto, os dados baseados directamente nas experiências individuais com a criminalidade têm aumentado progressivamente. O Relatório também reconhece o progresso nas estatísticas sobre o uso do tempo e a alfabetização funcional. Enquanto, nos anos anteriores, o Relatório realçava os inquéritos sobre o uso do tempo, melhorias recentes nos métodos de inquirição e cobertura dos países forneceram uma abundância de novas informações, caminhando das medidas económicas tradicionais para os modos de vida dos povos do mundo. O Relatório deste ano apresenta uma série inicial de resultados destes novos inquéritos sobre o uso do tempo. Apresenta, também, resultados dos inquéritos sobre alfabetização funcional, que per-

## Principais fontes de dados utilizados no *Relatório do Desenvolvimento Humano*

Com a partilha generosa de dados, as seguintes organizações tornaram possível ao *Relatório do Desenvolvimento Humano* publicar as importantes estatísticas de desenvolvimento que aparecem nos quadros de indicadores.

**Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR)** Esta organização das Nações Unidas fornece dados sobre refugiados através da sua publicação *Refugees and Others of Concern to UNHCR: Statistical Overview*.

**Banco Mundial** O Banco Mundial produz e compila dados sobre tendências económicas, bem como um vasto conjunto de outros indicadores. O seu *World Development Indicators* é a fonte primária para vários indicadores apresentados neste Relatório.

**Centro de Análise e Informação sobre o Dióxido de Carbono (CDIAC)** O CDIAC, um centro de dados e análise do Departamento de Energia dos Estados Unidos, concentra-se no efeito de estufa e na alteração do clima mundial. É a fonte dos dados sobre emissões de dióxido de carbono.

**Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (CNUCED)** A CNUCED fornece estatísticas económicas e de comércio através de um conjunto de publicações, incluindo o *World Investment Report*. É a fonte original de dados sobre fluxos de investimento que o Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano recebe de outras agências.

**Divisão da População das Nações Unidas (UNPOP)** Este gabinete especializado das Nações Unidas produz dados internacionais sobre tendências da população. O Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano baseia-se em *World Population Prospects* e *World Urbanization Prospects*, duas das principais publicações de dados da UNPOP, para as estimativas e projecções demográficas.

**Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD)** A UNSD fornece um amplo conjunto de resultados e serviços estatísticos. Muitos dos dados de contas nacionais fornecidos ao Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano por outras agências tem origem na UNSD.

**Estudo do Rendimento do Luxemburgo (LIS)** Um projecto cooperativo de investigação com 25 países membros, o LIS concentra-se nos temas da pobreza e da política. É a fonte das estimativas de privação de rendimento para muitos países da OCDE.

**Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)** A UNICEF acompanha o bem-estar das crianças e fornece uma ampla série de dados. O seu *State of the World's Children* é uma fonte importante de dados para o Relatório.

**Fundo Monetário Internacional (FMI)** O FMI possui um extenso programa de desenvolvimento e compilação de estatísticas sobre transacções financeiras internacionais e balança de pagamentos. Grande parte dos dados financeiros fornecidos ao Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano através de outras agências é proveniente do FMI.

**Instituto Internacional de Estocolmo para a Investigação sobre a Paz (SIPRI)** O SIPRI desenvolve investigação sobre paz e segurança internacional. O *SIPRI Yearbook: Armaments, Disarmament and International Security* é a fonte de dados sobre despesa militar e transferências de armas.

**Instituto Internacional de Estudos Estratégicos (IISS)** Um centro independente de investigação, informação e debate sobre os problemas de conflitos, o IISS mantém uma extensa base de dados militar. Os dados sobre as forças armadas são da sua publicação *The Military Balance*.

**Instituto Inter-regional de Investigação das Nações Unidas sobre a Criminalidade e a Justiça (UNICRI)** Este Instituto da ONU realiza investigação internacional comparada para apoio ao Programa das Nações Unidas para a Prevenção do Crime e a Justiça Penal. É a fonte de dados sobre vítimas da criminalidade.

**Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)** Esta agência especializada das Nações Unidas é a fonte de dados sobre assuntos relacionados com a educação. O Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano utiliza dados publicados nos *Statistical Yearbook* e *World Education Report* da UNESCO, bem como dados recebidos directamente do seu Instituto de Estatísticas.

**Organização Internacional do trabalho (OIT)** A OIT mantém um extenso programa de publicações estatísticas, sendo o *Yearbook of Labour Statistics* a sua colecção mais abrangente de dados sobre a população activa. A OIT é a fonte de dados sobre salários, emprego e ocupações e de informação sobre o estatuto de ratificação das convenções dos direitos do trabalho.

**Organização Mundial da Saúde (OMS)** Esta agência especializada mantém um largo número de séries estatísticas sobre temas de saúde, a fonte para os indicadores relacionados com a saúde, neste Relatório.

**Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)** Como agência especializada da ONU, a OMPI promove a protecção dos direitos de propriedade intelectual, em todo o mundo, através de diferentes formas de acção cooperativa. O Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano baseia-se na OMPI para dados relacionados com patentes.

**Organização para a Alimentação e a Agricultura (FAO)** A FAO reúne, analisa e difunde informação e dados sobre a alimentação e a agricultura. É a fonte de dados sobre indicadores de insegurança alimentar.

**Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE)** A OCDE publica dados sobre uma variedade de tendências sociais e económicas nos seus países membros, bem como fluxos de ajuda. O Relatório deste ano apresenta dados da OCDE sobre ajuda, emprego e educação.

**Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/SIDA (ONUSIDA)** Este programa conjunto da ONU observa a propagação do HIV/SIDA e fornece actualizações regulares. O seu *Report on the Global HIV/AIDS Epidemic* é a fonte primária de dados sobre HIV/SIDA.

**Tratados Multilaterais das Nações Unidas Depositadas junto do Secretário-Geral (Secção de Tratados das Nações Unidas)** O Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano colige informação sobre o estatuto dos principais instrumentos internacionais de direitos humanos e tratados ambientais, apoiado na base de dados que este gabinete das Nações Unidas mantém.

**União Internacional das Telecomunicações (UIT)** Esta agência especializada das Nações Unidas mantém uma extensa colecção de estatísticas sobre informação e comunicações. Os dados sobre tendências nas telecomunicações provêm da sua base de dados *World Telecommunications Indicators*.

**União Inter-Parlamentar (UIP)** Esta organização fornece dados sobre tendências na participação política e estruturas da democracia. O Gabinete do Relatório do Desenvolvimento Humano baseia-se na UIP para os dados relativos a eleições e para a informação sobre a representação política das mulheres.

mitem uma observação mais aprofundada de uma área vital do desenvolvimento humano do que os inquéritos convencionais ofereciam (caixa 2).

Enquanto o Relatório incorpora inovações em muitas áreas vitais do desenvolvimento humano, em muitas outras os desafios da medição só agora começam a ser enfrentados. No emprego, por exemplo, apenas são fornecidas informações limitadas para os países em desenvolvimento, devido às dificuldades na medição da verdadeira situação do emprego (caixa 3). O ambiente também coloca dificuldades de medição, embora esteja a ser feito muito trabalho nesta área. Uma iniciativa importante é o Sistema de Contabilidade Integrada do Ambiente e da Economia, desenhado para ajudar na concepção e execução de estratégias para o desenvolvimento sustentável (caixa 4).

## LACUNAS NOS DADOS

Apesar destes progressos na medida do desenvolvimento humano, persistem muitos problemas e muitas insuficiências. Faltam, ainda, dados suficientes e fidedignos em muitas áreas do desenvolvimento humano. Lacunas através dos quadros mostram a necessidade urgente de aperfeiçoamentos tanto na qualidade como na quantidade das estatísticas de desenvolvimento humano.

A demonstração mais perfeita destes problemas de dados é, talvez, o grande número de países excluídos do índice de desenvolvimento humano (IDH). O objectivo é incluir todos os países membros da ONU, juntamente com Hong Kong, China (RAE) e Suíça no exercício do IDH. Mas, devido à falta de dados fidedignos, 18 países foram excluídos,

### CAIXA 2

#### Avaliação contínua da literacia de adultos

A definição tradicional de literacia tem servido, desde há muito, para classificar as pessoas em duas categorias – os alfabetizados e os não alfabetizados – baseando-se numa simples questão feita num censo ou inquérito, ou na percentagem de adultos com o mínimo de quatro anos de escolaridade. Em contraste, o Inquérito Internacional sobre Literacia de Adultos (IALS) define literacia num contínuo, de acordo com a aptidão para compreender e usar a informação escrita em actividades diárias em casa, no trabalho e na comunidade.

Na primeira avaliação comparativa internacional sobre qualificações de literacia de adultos, o estudo do IALS combinou métodos de inquérito às famílias e de avaliação do ensino, para fornecer estimativas comparáveis de qualificações de literacia para 24 países. Os inquéritos analisam amostras representativas de adultos (16-65 anos), em suas casas, pedindo-lhes para realizarem um conjunto de tarefas comuns utilizando materiais próprios de uma grande variedade de contextos sociais e culturais. Os dados transversais dos países são compilados de forma a assegurar que os resultados são comparáveis entre países com culturas e línguas diferentes e que quaisquer fontes de enviesamento conhecidas são corrigidas. O estudo do IALS é patrocinado conjuntamente pelas Estatísticas do Canadá, o Centro dos Estados Unidos para Estatísticas da Educação e a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico.

O IALS relata sobre três áreas de literacia:

- *Literacia de prosa* – o conhecimento e as qualificações necessárias para compreender e utilizar informação de textos, incluindo editoriais e artigos de jornais, poemas e ficção.
- *Literacia documental* – o conhecimento e as qualificações requeridas para localizar e utilizar informação em diferentes formatos, incluindo mapas, gráficos, quadros, impressos de pagamentos ou de pedidos de emprego e horários de transportes.

Fonte: Baseado em Murray 2001.

- *Literacia quantitativa* – o conhecimento e as qualificações requeridas para aplicar operações aritméticas aos números em materiais impressos, tais como utilizar um livro de cheques, calcular uma gorjeta, completar um impresso de encomendas ou calcular, num anúncio, o montante do juro de um empréstimo.

A análise dos dados do IALS revela vários factos importantes. Primeiro, os países diferem muito no nível e na distribuição social das qualificações de literacia. Segundo, essas diferenças podem ser atribuídas a um punhado de factores básicos, incluindo diferenças entre países na quantidade e na qualidade do ensino inicial. No entanto, os resultados também sugerem que vários aspectos da vida adulta, incluindo o uso das qualificações de literacia em casa e no trabalho, transformam as qualificações depois do ensino formal. Finalmente, em muitos países, as qualificações de literacia têm um papel importante na afectação das oportunidades económicas, premiando os qualificados e penalizando os pouco qualificados. Uma análise completa dos dados disponíveis actualmente pode ser encontrada em OCDE e Statistics Canada (2000).

O IALS começou, em 2002, um novo ciclo de recolha de dados, para melhor compreender o papel das qualificações de literacia na determinação dos resultados económicos dos indivíduos. Os países participantes são a Argentina, Bélgica (comunidades francesa e flamenga), Bermudas, Bolívia, Canadá, Costa Rica, Itália, Coreia do Sul, Luxemburgo, Holanda, Noruega, Suíça e os Estados Unidos (para informações mais pormenorizadas ver <http://nces.ed.gov/surveys/all/index.asp>).

Este Relatório utiliza a percentagem de adultos sem qualificações de literacia de prosa no índice de pobreza humana de um conjunto de países da OCDE, apresentados no quadro 4.

### Medindo o desemprego nos países em desenvolvimento - as limitações das estatísticas do trabalho

O desempenho dos mercados de trabalho tem sido avaliado convencionalmente com base na taxa de desemprego. Mas, a relevância e utilidade da taxa de desemprego para este propósito difere entre países e ao longo do tempo. Tal como é definida e medida habitualmente, a taxa de desemprego é mais baixa em muitos países em desenvolvimento do que em países da OCDE. Isso não significa que os mercados de trabalho sejam mais eficientes nesses países em desenvolvimento. O desemprego, definido como a completa falta de trabalho, é apenas uma manifestação do problema de emprego que estes países enfrentam.

O conceito de desemprego não é sempre significativo nos países em vias de desenvolvimento, por diversas razões. Em primeiro lugar, a maior parte dos países em desenvolvimento não tem programas de redução do desemprego, deixando os que se encontram sem emprego formal envolverem-se em actividades do sector informal para sobreviverem. Frequentemente, este trabalho não os emprega a tempo inteiro ou gera rendimento suficiente para uma vida digna. Em segundo lugar, um vasto número de pessoas trabalha por conta própria. Quando estes trabalhadores enfrentam períodos sem trabalho, tendem a não procurar emprego formal mas, em vez disso, a desenvolver actividades alternativas por conta própria, apesar destas poderem gerar um rendimento mais baixo do que

o das suas actividades habituais. Em terceiro lugar, o trabalho em comunidades rurais é muitas vezes organizado de acordo com arranjos tradicionais, com o trabalho disponível distribuído entre todos os trabalhadores, mas com o custo de baixar o seu tempo médio. Deste modo, o problema nos países em desenvolvimento é muitas vezes resumido como subemprego – uma falta parcial de trabalho, baixo salário e subutilização de qualificações, ou produtividade baixa – em vez do desemprego, tal como é medido habitualmente.

O subemprego foi recentemente reconhecido como um fenómeno importante nos países da OCDE e na Europa Central e do Leste, assim como na CEI, à medida que os trabalhadores passam por downsizings e reorganizações. Nestas economias, muitos trabalhadores não têm oportunidades para desempenhar o tipo de trabalho que seriam capazes e gostariam de fazer. Como resultado, eles podem trabalhar menos produtivamente ou menos horas do que conseguiriam ou gostariam de trabalhar, ficar desempregados ou abandonar a força de trabalho definitivamente.

Apesar de ser difícil medir estes aspectos do emprego, estão a ser reunidas estatísticas sobre o subemprego em mais de 50 países de todo o mundo. O próximo passo é compilar estes dados e trabalhar para uma base de dados internacional de estatísticas de subemprego.

Fonte: ILO 2002a.

este ano, do IDH e, portanto, dos principais quadros de indicadores. Os indicadores fundamentais disponíveis para esses países são apresentados no quadro 30.

Existem muitas ligações na cadeia que vai desde a medição de um conceito até à verificação de estatísticas a nível internacional—e não existem formas de as reforçar onde são fracas. Mas, a melhoria da capacidade estatística dos países é amplamente reconhecida como sendo vital, bem como a necessidade de empenhamento político e financeiro a nível nacional e internacional. É, também, vital uma relação mais forte entre as estatísticas nacionais e internacionais—frequentemente, os dados estão disponíveis a nível nacional, mas não internacionalmente. Estão a ser dados passos para reforçar esta ligação. Na educação, por exemplo, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) está a conduzir reuniões de trabalho para ajudar a formar estatísticos nacionais de todo o mundo no rigor da recolha internacional de dados. Contudo, são necessários ainda mais esforços tanto a nível nacional como internacional.

#### DADOS UTILIZADOS NO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

O índice de desenvolvimento humano é calculado utilizando dados internacionais disponíveis no momento em que o Relatório é preparado. Para que um país seja incluído no índice, os dados devem, preferencialmente, estar disponíveis nas agências estatísticas internacionais relevantes para todas as quatro componentes do índice. Contudo, o país pode ainda ser incluído se for possível encontrar estimativas razoáveis numa outra fonte.

Devido às sucessivas revisões nos dados e na metodologia do IDH, os valores e as ordenações não são comparáveis entre as edições do Relatório. No entanto, o quadro 2 apresenta tendências comparáveis do IDH, baseadas em metodologia e dados consistentes.

#### ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA

As estimativas da esperança de vida utilizadas no Relatório são as da revisão de 2000 da base de dados *World Population Prospects* (UN 2001), da Divisão

## Contabilizar o ambiente

As estratégias para um desenvolvimento sustentável dependem de informações acerca da interacção entre a economia e o ambiente. Esta informação é necessária para acompanhar o progresso em direcção aos objectivos ambientais, para avaliar estratégias alternativas de desenvolvimento e para desenhar instrumentos de política ambiental.

Como resposta a estas necessidades, foi desenvolvido o Sistema de Contabilidade Integrada do Ambiente e da Economia (referido habitualmente como SEEA). Baseado no Sistema de Contas Nacionais da ONU, revisão de 1993 (UN 1993), o SEEA junta a informação económica e ambiental num quadro comum, para medir a contribuição do ambiente para a economia e o impacto da economia no ambiente. No início da década de 1990, vários países desenvolveram e em desenvolvimento começaram a fazer experiências com a compilação do SEEA e, em 1994, o Grupo de Londres para a Contabilidade do Ambiente foi criado para fornecer aos profissionais um fórum para partilharem a sua experiência no desenvolvimento e execução de contas do ambiente.

O SEEA fornece indicadores e estatísticas descritivas aos decisores políticos para monitorizarem as interacções entre o ambiente e a economia, bem como uma base de dados para planeamento estratégico e análise de políticas para identificarem as vias de desenvolvimento mais sustentáveis. Desta forma, o SEEA ajuda os governos a formular e monitorizar políticas económicas com maior eficácia, a determinar regulamentações ambientais e estratégias de gestão de recursos mais eficazes e a utilizar os impostos e subsídios com maior eficiência. Oferece, também, uma forma de melhorar o diálogo de políticas entre diferentes participantes, ao fornecer um sistema transparente de informação sobre a relação entre as actividades humanas e o ambiente.

O SEEA, que pretende medir de uma forma sistemática a interacção entre a economia e o ambiente, representa um passo importante para a standardização e harmonização de conceitos, definições e métodos. O sistema tem quatro componentes:

- *Contas de activos de recursos naturais.* Estas contas registam *stocks* e mudanças nos *stocks* de recursos naturais como terra, peixe, floresta, água e minerais, permitindo uma monitorização mais efectiva da riqueza de uma nação. Também permitem o cálculo de indicadores tais como o valor total

de capital natural e os custos económicos do esgotamento de recursos naturais.

- *Contas de fluxos para poluição, energia e materiais.* Estas contas fornecem informações ao nível da indústria, sobre o uso de energia e de materiais como inputs para a produção e sobre a criação de poluentes e lixos sólidos. Produzem indicadores de eco-eficiência e poluição e de intensidade material, que podem ser utilizados para avaliar a pressão sobre o ambiente e analisar opções alternativas para reduzir esta pressão.

- *Contas de despesas de protecção ambiental e gestão de recursos.* Identificam despesas em que incorrem a indústria, governo e famílias para proteger o ambiente ou para gerir recursos naturais. Podem ser utilizados para avaliar o impacto económico da regulamentação e impostos ambientais e o seu efeito na redução da poluição.

- *Avaliação de fluxos não mercantis e de agregados ajustados ambientalmente.* Esta componente apresenta técnicas de avaliação não mercantil e a sua aplicabilidade em responder a questões específicas de política. Discute o cálculo de vários agregados macroeconómicos ajustados aos custos de esgotamento e de degradação e as suas vantagens e desvantagens.

Um número crescente de países da OCDE e em desenvolvimento introduziu contas ambientais, compilando componentes diferentes, de acordo com as suas preocupações e prioridades ambientais. Os países ricos em recursos desenvolvem habitualmente contas de activos para desenharem políticas mais adequadas de gestão dos recursos naturais. Os países em que a poluição é uma preocupação central desenvolveram contas de fluxos físicos, muitas vezes ligadas a contas de protecção ambiental, de forma a analisar o impacto dos padrões de consumo e produção no ambiente e o impacto de despesas ambientais na redução de emissões.

Projectos-piloto demonstraram que alguns dos componentes do SEEA podem ser compilados usando informação de diversas fontes de dados. Estes exercícios identificaram lacunas e inconsistências nos dados, ajudando a melhorar os dados ambientais e económicos. Os resultados foram já utilizados por departamentos governamentais de planeamento para desenhar políticas e por organizações não-governamentais e academias nos seus esforços de defesa.

Fonte: Preparado pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas, baseado em London Group on Environmental Accounting (2002) e UNSD e UNEP (2000).

da População das Nações Unidas. Esta Divisão da ONU produz, semestralmente, estimativas e projecções da população mundial. Na revisão de 2000, foram feitos importantes ajustamentos para permitir a incorporação do impacto demográfico do HIV/SIDA, o qual conduziu a mudanças significativas nas estimativas e projecções da esperança de vida para muitos países, em particular na África Subsaariana.

As estimativas da esperança de vida publicadas pela Divisão da População das Nações Unidas são

médias de cinco anos. As estimativas da esperança de vida para 2000, apresentadas no quadro 1 (sobre o IDH), foram obtidas através duma interpolação linear baseada nessas médias de cinco anos. Enquanto os índices de desenvolvimento humano requerem estimativas anuais, outros quadros que mostram dados deste tipo, como o quadro 8 (sobre a sobrevivência), apresentam as médias de cinco anos sem as alterar. As estimativas para anos posteriores a 2000 recorrem a projecções de médias móveis.

As taxas de alfabetização de adultos apresentadas no Relatório são estimativas e projecções da UNESCO, da sua avaliação da alfabetização de Janeiro de 2000. Estas estimativas e projecções baseiam-se nos dados da população publicados na revisão de 1998 da base de dados *World Population Prospects* (UN 1998) e em novas estatísticas de alfabetização recolhidas através de censos nacionais da população, ou através de processos de estimação mais aperfeiçoados.

*ESCOLARIZAÇÃO BRUTA COMBINADA  
DO PRIMARIO, SECUNDARIO E SUPERIOR*

As taxas de escolarização bruta de 1999 apresentadas no Relatório são estimativas provisórias da UNESCO, baseadas na revisão de 1998 das estimativas e projecções da população. Estas taxas são calculadas dividindo o número de crianças matriculadas em cada nível de escolarização pelo número de crianças no grupo de idades correspondente ao nível. As taxas são, assim, afectadas pela idade e sexo específicos da população estimada, publicada pela Divisão da População, e pelos métodos e calendarização dos inquéritos utilizados pelos registos administrativos, censos da população e inquéritos nacionais de educação. Contudo, a UNESCO revê periodicamente a sua metodologia para a projecção e estimação da escolarização.

As taxas de escolarização brutas podem esconder diferenças importantes entre países, devido às diferenças entre os grupos de idades correspondentes a cada nível de escolarização e à duração dos programas de educação. Factores como as repetições de ano escolar podem, também, conduzir as distorções nos dados. Para o IDH, um indicador de acesso à educação preferido como um substituto do conhecimento é a escolarização líquida, cujos dados são coligidos por anos simples de idade. Porque este indicador mede apenas a escolarização de um grupo específico de idades, os dados podem ser agregados de forma mais fácil e mais fidedigna e podem ser usados em comparações internacionais. Mas os dados da escolarização líquida só estão disponíveis para um número muito reduzido de países, o que não justifica a sua utilização no IDH.

Os dados do PIB per capita (dólares PPC) utilizados no cálculo do IDH são baseados em taxas de câmbio segundo as paridades de poder de compra (PPC). Os dados são fornecidos pelo Banco Mundial, com base nos últimos inquéritos do Programa de Comparações Internacionais (PCI). Esta série mais recente de inquéritos do PCI cobre 118 países, o maior número de sempre. O Banco Mundial também forneceu estimativas baseadas nesses inquéritos para mais 44 países e regiões.

Os inquéritos foram realizados separadamente em diferentes regiões. Porque os dados regionais são expressos em moedas diferentes e podem estar baseados em diferentes sistemas de classificação ou fórmulas de agregação, os dados não são exactamente comparáveis entre regiões. Os dados de preços e despesas dos inquéritos regionais foram combinados utilizando um sistema de classificação padrão para compilar dados PPC comparáveis internacionalmente (caixa 5). O ano base para os dados PPC é 1996; os dados para o ano de referência, 2000, foram extrapolados utilizando variações relativas de preços, no tempo, entre cada país e os Estados Unidos, o país base. Para os países não cobertos pelo Banco Mundial, as estimativas PPC são dos Penn World Tables 6.0 (Aten, Heston e Summers 2001).

**DADOS, METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DOS  
INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO HUMANO**

O Relatório deste ano apresenta dados para a maior parte dos indicadores fundamentais, com um desfasamento de apenas dois anos entre o ano de referência dos indicadores e o ano de lançamento do Relatório. Todas as fontes de dados utilizadas nos quadros de indicadores estão devidamente referenciadas. Quando uma agência fornece dados que coligiu a partir de outras fontes, ambas estão indicadas nas notas dos quadros. Mas, quando uma organização estatística internacional se baseia no trabalho de muito outros contribuintes, apenas a última fonte é indicada. As notas sobre as fontes também mostram os dados originais das componentes utilizadas em todos os cálculos do Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano, para assegurar que todos os cálculos possam ser repetidos facilmente. Os indicadores que podem ser definidos de forma curta e expressiva estão incluídos nas definições de termos estatísticos.

### As razões das paridades de poder de compra

Para comparar estatísticas económicas entre países, deve-se começar por converter os dados numa moeda comum. Ao contrário das taxas de câmbio convencionais, as taxas de câmbio segundo as paridades de poder de compra (PPC) permitem essa conversão tendo em conta as diferenças de preços entre países. Eliminando diferenças nos níveis de preços nacionais, o método ajuda a comparar valores reais para o rendimento, pobreza, desigualdade e padrões de despesa.

Embora a utilização das taxas de câmbio PPC seja conceptualmente clara, persistem problemas práticos. O Banco Mundial compilou PPC directamente para 118 dos cerca de 220 diferentes organismos de política nacional do mundo. Para os países em relação aos quais não compilou PPC directamente, o Banco produziu estimativas utilizando regressões econométricas. Esta abordagem assume que as características e relações económicas geralmente observadas nos países inquiridos, também se aplicam aos não inquiridos. Embora esta hipótese possa não ser necessariamente válida, as relações económicas funda-

mentais são consideradas como aplicáveis em geral e podem ser relacionadas com as variáveis observadas independentemente nos países não inquiridos.

As complicações dos procedimentos de inquirição e a necessidade de ligar os países mundial e regionalmente deram lugar a uma quantidade de questões relacionadas com a apresentação dos dados. No passado, também levaram a atrasos significativos na produção dos resultados PPC. Em consequência desses problemas, alguns governos e organizações internacionais ainda se abstêm de utilizar as PPC nas decisões correntes de política operacional, embora façam uma utilização extensiva do método nas suas análises.

A importância das PPC na análise económica sublinha a necessidade de melhorar os dados. Este esforço requer apoio institucional e financeiro. Em colaboração com a Eurostat e a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico, o Banco Mundial lançou uma iniciativa para melhorar ainda mais a qualidade e disponibilidade das PPC.

Fonte: Ward 2001.

#### CLASSIFICAÇÃO DOS PAÍSES

Os quadros de indicadores incluem os países membros da ONU, juntamente com Hong Kong, China (RAE) e Suíça. Os países são classificados de quatro formas: nos principais agregados mundiais, por regiões, segundo o nível de desenvolvimento humano e segundo o rendimento (ver as classificações dos países). Estas designações não exprimem, necessariamente, nenhum julgamento sobre o estágio de desenvolvimento de um país ou região particular. Pelo contrário, são classificações usadas por diferentes organizações, por razões operacionais. O termo país, como é utilizado no texto e nos quadros, refere-se, quando apropriado, a territórios ou áreas.

*Principais classificações do mundo.* Os três grupos mundiais são os países em desenvolvimento, Europa Central e do Leste e a CEI e OCDE. Estes grupos não são mutuamente exclusivos. (Substituir o grupo OCDE pelo grupo OCDE de rendimento elevado, pode dar lugar a grupos mutuamente exclusivos; ver a classificação dos países). A classificação *mundo* representa o universo dos 173 países incluídos nos principais quadros de indicadores.

*Classificações regionais.* Os países em desenvolvimento são, depois, classificados nas seguintes regiões: Países Árabes, Ásia Oriental e Pacífico, América Latina e Caraíbas (incluindo o México), Ásia do Sul, Europa do Sul e África Subsariana. Estas classificações regionais são consistentes com as

Agências Regionais do PNUD. Uma classificação adicional é a dos *países menos desenvolvidos*, tal como definidos pelas Nações Unidas (CNUCED 2001).

*Classificações de desenvolvimento humano.* Todos os países são classificados em três grupos, segundo a realização em desenvolvimento humano: desenvolvimento humano elevado (com IDH igual ou superior a 0,800), desenvolvimento humano médio (0,500-0,799) e desenvolvimento humano baixo (menos de 0,500).

*Classificações de rendimento.* Todos os países são agrupados pelo rendimento, segundo a classificação do Banco Mundial: rendimento elevado (PNB per capita igual ou superior a 9.266 dólares, em 2000), rendimento médio (756-9.265 dólares) e rendimento baixo (755 dólares ou menos).

#### AGREGADOS E TAXAS DE CRESCIMENTO

*Agregados.* Os agregados para as classificações descritas acima são apresentados no fim da maior parte dos quadros. Os agregados que representam o total da classificação (como a população) são indicados com um T. Devido aos arredondamentos, os totais mundiais nem sempre são iguais à soma dos totais dos subgrupos. Todos os outros agregados são médias ponderadas.

Em geral, um agregado só é apresentado numa classificação quando os dados estão disponíveis para metade dos países e representam dois terços do peso

disponível nessa classificação. O Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano não preenche os dados que faltam para efeitos de agregação. Portanto, os agregados para cada classificação apenas representam os países cujos dados estão indicados nos quadros, se referem ao ano ou período indicado e respeitam apenas às fontes primárias referenciadas, a não ser quando indicado de outro modo. Os agregados não são apresentados quando não existem processos adequados de ponderação.

Os agregados para os índices, taxas de crescimento e indicadores que cobrem mais do que um ponto no tempo são baseados apenas nos países para os quais existem dados para todos os pontos necessários. Para a classificação mundial, que apenas se refere ao universo dos 173 países (a não ser quando indicado de outro modo), os agregados nunca são apresentados quando não existe nenhum agregado para uma ou mais regiões.

Os agregados do *Relatório de Desenvolvimento Humano* não são conformes com os de outras publicações, devido às diferenças na classificação dos países e na metodologia. Quando indicado, os agregados são calculados pela agência de estatísticas que fornece o próprio indicador.

*Taxas de crescimento.* As taxas de crescimento para vários anos são expressas como taxas anuais médias de variação. No cálculo das taxas pelo Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano são utilizados apenas os pontos inicial e final. As taxas de crescimento de ano para ano são expressas como variações percentuais anuais.

## APRESENTAÇÃO

Nos quadros de indicadores, os países e áreas estão ordenados por ordem decrescente dos seus valores IDH. Para localizar um país nos quadros, recorre-se à lista e ordem dos países na aba da contracapa, que inclui os países alfabeticamente e com a sua ordem IDH.

Pequenas citações das fontes são apresentadas no fim de cada quadro. Estas correspondem à referência completa nas fontes estatísticas que se seguem aos quadros de indicadores e à nota técnica. Quando apropriado, as definições de indicadores aparecem nas definições dos termos estatísticos. Todas as outras informações relevantes aparecem nas notas no fim de cada quadro.

Devido à falta de dados comparáveis, nem todos os países foram incluídos nos quadros de indicadores. Para os países membros da ONU não incluídos nos principais quadros, são apresentados indicadores básicos de desenvolvimento humano num quadro separado (quadro 30).

Na ausência das expressões *anual*, *taxa anual* e *taxa de crescimento*, um hífen entre dois anos indica que o dado foi recolhido durante um dos anos referidos, tal como 1995-2000. Uma barra entre dois anos assinala uma média para os anos indicados, tal como 1997/99. Utilizaram-se os seguintes símbolos:

- .. Dados não disponíveis.
- (.) Menos de metade da unidade indicada.
- < Menor que
- Não aplicável
- T Total.

# 1 Índice de desenvolvimento humano

MONITORIZAR O DESENVOLVIMENTO HUMANO: AUMENTAR A ESCOLHA DAS PESSOAS . . .

Ordem segundo IDH <sup>a</sup>	Esperança de vida à nascença (anos) 2000	Taxa de alfabetização de adultos (% 15 anos e mais) 2000	Taxa de escolaridade, bruta	PIB per capita (PPP US\$) 2000	Índice da esperança de vida	Índice da educação	Índice do PIB	Valor do índice de desenvolvimento humano (IDH) 2000	Ordem do PIB per capita (dól. PPC) menos ordem IDH <sup>c</sup>	
			Taxa de escolaridade, bruta 1.º, 2.º e 3.º níveis (%) <sup>b</sup> 1999							
Desenvolvimento humano elevado										
1	Noruega	78,5	— <sup>d</sup>	97	29.918	0,89	0,98	0,95	0,942	2
2	Suécia	79,7	— <sup>d</sup>	101 <sup>e</sup>	24.277	0,91	0,99	0,92	0,941	15
3	Canadá	78,8	— <sup>d</sup>	97	27.840	0,90	0,98	0,94	0,940	4
4	Bélgica	78,4	— <sup>d</sup>	109 <sup>e</sup>	27.178	0,89	0,99	0,94	0,939	5
5	Austrália	78,9	— <sup>d</sup>	116 <sup>e</sup>	25.693	0,90	0,99	0,93	0,939	7
6	Estados Unidos	77,0	— <sup>d</sup>	95	34.142	0,87	0,98	0,97	0,939	-4
7	Islândia	79,2	— <sup>d</sup>	89	29.581	0,90	0,96	0,95	0,936	-2
8	Holanda	78,1	— <sup>d</sup>	102 <sup>e</sup>	25.657	0,89	0,99	0,93	0,935	5
9	Japão	81,0	— <sup>d</sup>	82	26.755	0,93	0,93	0,93	0,933	2
10	Finlândia	77,6	— <sup>d</sup>	103 <sup>e</sup>	24.996	0,88	0,99	0,92	0,930	6
11	Suíça	78,9	— <sup>d</sup>	84	28.769	0,90	0,94	0,94	0,928	-5
12	França	78,6	— <sup>d</sup>	94	24.223	0,89	0,97	0,92	0,928	6
13	Reino Unido	77,7	— <sup>d</sup>	106 <sup>e</sup>	23.509	0,88	0,99	0,91	0,928	7
14	Dinamarca	76,2	— <sup>d</sup>	97	27.627	0,85	0,98	0,94	0,926	-6
15	Áustria	78,1	— <sup>d</sup>	90	26.765	0,89	0,96	0,93	0,926	-5
16	Luxemburgo	77,4	— <sup>d</sup>	72 <sup>f</sup>	50.061 <sup>g</sup>	0,87	0,90	1,00	0,925	-15
17	Alemanha	77,7	— <sup>d</sup>	94	25.103	0,88	0,97	0,92	0,925	-2
18	Irlanda	76,6	— <sup>d</sup>	91	29.866	0,86	0,96	0,95	0,925	-14
19	Nova Zelândia	77,6	— <sup>d</sup>	99	20.070	0,88	0,99	0,88	0,917	5
20	Itália	78,5	98,4	84	23.626	0,89	0,94	0,91	0,913	-1
21	Espanha	78,5	97,6	95	19.472	0,89	0,97	0,88	0,913	4
22	Israel	78,7	94,6	83	20.131	0,90	0,91	0,89	0,896	1
23	Hong Kong, China (RAE)	79,5	93,5	63	25.153	0,91	0,83	0,92	0,888	-9
24	Grécia	78,2	97,2	81	16.501	0,89	0,92	0,85	0,885	10
25	Singapura	77,6	92,3	75	23.356	0,88	0,87	0,91	0,885	-4
26	Chipre	78,0	97,1	68 <sup>h</sup>	20.824	0,88	0,88	0,89	0,883	-4
27	Coreia do Sul	74,9	97,8	90	17.380	0,83	0,95	0,86	0,882	1
28	Portugal	75,7	92,2	96	17.290	0,84	0,94	0,86	0,880	2
29	Eslovénia	75,5	99,6 <sup>d</sup>	83	17.367	0,84	0,94	0,86	0,879	0
30	Malta	78,0	92,0	80	17.273	0,88	0,88	0,86	0,875	1
31	Barbados	76,8	98,0 <sup>i,j</sup>	77	15.494	0,86	0,91	0,84	0,871	5
32	Brunei	75,9	91,5	76	16.779 <sup>k</sup>	0,85	0,86	0,86	0,856	1
33	República Checa	74,9	— <sup>d</sup>	70	13.991	0,83	0,89	0,82	0,849	6
34	Argentina	73,4	96,8	83	12.377	0,81	0,92	0,80	0,844	10
35	Hungria	71,3	99,3 <sup>d</sup>	81	12.416	0,77	0,93	0,80	0,835	8
36	Eslováquia	73,3	100,0 <sup>d,i,j</sup>	76	11.243	0,80	0,91	0,79	0,835	10
37	Polónia	73,3	99,7 <sup>d</sup>	84	9.051	0,81	0,94	0,75	0,833	16
38	Chile	75,3	95,8	78	9.417	0,84	0,90	0,76	0,831	12
39	Barém	73,3	87,6	80	15.084 <sup>l</sup>	0,81	0,85	0,84	0,831	-2
40	Uruguai	74,4	97,7	79	9.035	0,82	0,92	0,75	0,831	14
41	Baamas	69,2	95,4	74	17.012	0,74	0,88	0,86	0,826	-9
42	Estónia	70,6	99,8 <sup>d,m</sup>	86	10.066	0,76	0,95	0,77	0,826	6
43	Costa Rica	76,4	95,6	67	8.650	0,86	0,86	0,74	0,820	14
44	São Cristóvão e Nevis	70,0 <sup>n</sup>	97,8 <sup>n</sup>	70 <sup>n</sup>	12.510	0,75	0,89	0,81	0,814	-3
45	Kuwait	76,2	82,0	59	15.799	0,85	0,74	0,84	0,813	-10
46	Emirados Árabes Unidos	75,0	76,3	68	17.935 <sup>k</sup>	0,83	0,74	0,87	0,812	-19
47	Seychelles	72,7 <sup>o</sup>	88,0 <sup>i,j</sup>	— <sup>p</sup>	12.508 <sup>k,q</sup>	0,80	0,83	0,81	0,811	-5
48	Croácia	73,8	98,3	68	8.091	0,81	0,88	0,73	0,809	11
49	Lituânia	72,1	99,6 <sup>d</sup>	80	7.106	0,78	0,93	0,71	0,808	16
50	Trindade e Tobago	74,3	93,8	65	8.964	0,82	0,84	0,75	0,805	6

# 1 Índice do desenvolvimento humano

Ordem segundo IDH <sup>a</sup>	Esperança de vida à nascença (anos) 2000	Taxa de alfabetização de adultos (% 15 anos e mais) 2000	Taxa de escolaridade, bruta	PIB per capita (PPP US\$) 2000	Índice da esperança de vida	Índice da educação	Índice do PIB	Valor do índice de desenvolvimento humano (IDH) 2000	Ordem do PIB per capita (dól. PPC) menos ordem IDH <sup>c</sup>	
			Taxa de alfabetização conjunta dos 1.º, 2.º e 3.º níveis (%) <sup>b</sup> 1999							
51	Catar	69,6	81,2	75	18.789 <sup>q,r</sup>	0,74	0,79	0,87	0,803	-25
52	Antígua e Barbuda	73,9 <sup>n</sup>	86,6 <sup>n</sup>	69 <sup>n</sup>	10.541	0,82	0,81	0,78	0,800	-5
53	Letónia	70,4	99,8 <sup>d</sup>	82	7.045	0,76	0,93	0,71	0,800	13
Desenvolvimento humano médio										
54	México	72,6	91,4	71	9.023	0,79	0,84	0,75	0,796	1
55	Cuba	76,0	96,7	76	— <sup>s</sup>	0,85	0,90	0,64	0,795	35
56	Bielorrússia	68,5	99,6 <sup>d</sup>	77	7.544	0,73	0,92	0,72	0,788	7
57	Panamá	74,0	91,9	74	6.000	0,82	0,86	0,68	0,787	18
58	Belize	74,0	93,2	73	5.606	0,82	0,86	0,67	0,784	24
59	Malásia	72,5	87,5	66	9.068	0,79	0,80	0,75	0,782	-7
60	Federação Russa	66,1	99,6 <sup>d</sup>	78	8.377	0,68	0,92	0,74	0,781	-2
61	Dominica	72,9 <sup>n</sup>	96,4 <sup>n</sup>	65 <sup>n</sup>	5.880	0,80	0,86	0,68	0,779	16
62	Bulgária	70,8	98,4	72	5.710	0,76	0,90	0,68	0,779	18
63	Roménia	69,8	98,1	69	6.423	0,75	0,88	0,69	0,775	6
64	Líbia	70,5	80,0	92	7.570 <sup>q,r</sup>	0,76	0,84	0,72	0,773	-2
65	Macedónia	73,1	94,0 <sup>i,t</sup>	70	5.086	0,80	0,86	0,66	0,772	20
66	Santa Lúcia	73,4	90,2 <sup>n</sup>	70 <sup>n</sup>	5.703	0,81	0,83	0,67	0,772	15
67	Maurício	71,3	84,5	63	10.017	0,77	0,77	0,77	0,772	-18
68	Colômbia	71,2	91,7	73	6.248	0,77	0,85	0,69	0,772	4
69	Venezuela	72,9	92,6	65	5.794	0,80	0,83	0,68	0,770	10
70	Tailândia	70,2	95,5	60	6.402	0,75	0,84	0,69	0,762	0
71	Arábia Saudita	71,6	76,3	61	11.367	0,78	0,71	0,79	0,759	-26
72	Fiji	69,1	92,9	83	4.668	0,73	0,90	0,64	0,758	17
73	Brasil	67,7	85,2	80	7.625	0,71	0,83	0,72	0,757	-13
74	Suriname	70,6	94,0 <sup>k,j</sup>	82	3.799	0,76	0,90	0,61	0,756	29
75	Líbano	73,1	86,0	78	4.308	0,80	0,83	0,63	0,755	20
76	Arménia	72,9	98,4	80	2.559	0,80	0,92	0,54	0,754	41
77	Filipinas	69,3	95,3	82	3.971	0,74	0,91	0,61	0,754	20
78	Omã	71,0	71,7	58	13.356 <sup>q,r</sup>	0,77	0,67	0,82	0,751	-38
79	Cazaquistão	64,6	98,0 <sup>k,j</sup>	77	5.871	0,66	0,91	0,68	0,750	-1
80	Ucrânia	68,1	99,6 <sup>d</sup>	77	3.816	0,72	0,92	0,61	0,748	22
81	Geórgia	73,2	100,0 <sup>d,i,j</sup>	70	2.664	0,80	0,89	0,55	0,748	34
82	Peru	68,8	89,9	80	4.799	0,73	0,87	0,65	0,747	6
83	Granada	65,3 <sup>n</sup>	94,4 <sup>n</sup>	65 <sup>n</sup>	7.580	0,67	0,85	0,72	0,747	-22
84	Maldivas	66,5	96,7	77	4.485	0,69	0,90	0,63	0,743	9
85	Turquia	69,8	85,1	62	6.974	0,75	0,77	0,71	0,742	-18
86	Jamaica	75,3	86,9	62	3.639	0,84	0,79	0,60	0,742	18
87	Turquemenistão	66,2	98,0 <sup>i,t</sup>	81	3.956	0,69	0,92	0,61	0,741	13
88	Azerbaijão	71,6	97,0 <sup>i,j</sup>	71	2.936	0,78	0,88	0,56	0,741	24
89	Sri Lanka	72,1	91,6	70	3.530	0,79	0,84	0,59	0,741	19
90	Paraguai	70,1	93,3	64	4.426	0,75	0,83	0,63	0,740	4
91	São Vicente e Granadinas	69,6 <sup>n</sup>	88,9 <sup>n</sup>	58 <sup>n</sup>	5.555	0,74	0,79	0,67	0,733	-8
92	Albânia	73,2	84,7	71	3.506	0,80	0,80	0,59	0,733	17
93	Equador	70,0	91,6	77	3.203	0,75	0,87	0,58	0,732	17
94	República Dominicana	67,1	83,6	72	6.033	0,70	0,80	0,68	0,727	-20
95	Usbequistão	69,0	99,2 <sup>d</sup>	76	2.441	0,73	0,91	0,53	0,727	24
96	China	70,5	84,1	73	3.976	0,76	0,80	0,61	0,726	0
97	Tunísia	70,2	71,0	74	6.363	0,75	0,72	0,69	0,722	-26
98	Irão	68,9	76,3	73	5.884	0,73	0,75	0,68	0,721	-22
99	Jordânia	70,3	89,7	55	3.966	0,76	0,78	0,61	0,717	-1
100	Cabo Verde	69,7	73,8	77	4.863	0,75	0,75	0,65	0,715	-13

# 1 Índice do desenvolvimento humano

Ordem segundo IDH <sup>a</sup>	Esperança de vida à nascença (anos) 2000	Taxa de alfabetização de adultos (% 15 anos e mais) 2000	Taxa de escolaridade, bruta	PIB per capita (PPP US\$) 2000	Índice da esperança de vida	Índice da educação	Índice do PIB	Valor do índice de desenvolvimento humano (IDH) 2000	Ordem do PIB per capita (dól. PPC) menos ordem IDH <sup>c</sup>	
			conjunta dos 1.º, 2.º e 3.º níveis (%) <sup>b</sup> 1999						Ordem do PIB	
101	Samoa Ocidental	69,2	80,2	65	5.041	0,74	0,75	0,65	0,715	-15
102	Quirguistão	67,8	97,0 <sup>i,j</sup>	68	2.711	0,71	0,87	0,55	0,712	12
103	Guiana	63,0	98,5	66	3.963	0,63	0,88	0,61	0,708	-4
104	El Salvador	69,7	78,7	63	4.497	0,75	0,74	0,64	0,706	-13
105	Moldávia	66,6	98,9	72	2.109	0,69	0,90	0,51	0,701	21
106	Argélia	69,6	66,7	72	5.308	0,74	0,69	0,66	0,697	-22
107	África do Sul	52,1	85,3	93	9.401	0,45	0,88	0,76	0,695	-56
108	Síria	71,2	74,4	63	3.556	0,77	0,71	0,60	0,691	-2
109	Vietname	68,2	93,4	67	1.996	0,72	0,84	0,50	0,688	19
110	Indonésia	66,2	86,9	65	3.043	0,69	0,79	0,57	0,684	1
111	Guiné Equatorial	51,0	83,2	64	15.073	0,43	0,77	0,84	0,679	-73
112	Tajiquistão	67,6	99,2 <sup>d</sup>	67	1.152	0,71	0,88	0,41	0,667	39
113	Mongólia	62,9	98,9	58	1.783	0,63	0,85	0,48	0,655	21
114	Bolívia	62,4	85,5	70	2.424	0,62	0,80	0,53	0,653	6
115	Egipto	67,3	55,3	76	3.635	0,70	0,62	0,60	0,642	-10
116	Honduras	65,7	74,6	61	2.453	0,68	0,70	0,53	0,638	2
117	Gabão	52,7	71,0 <sup>i,j</sup>	86	6.237	0,46	0,76	0,69	0,637	-44
118	Nicarágua	68,4	66,5	63	2.366	0,72	0,65	0,53	0,635	4
119	São Tomé e Príncipe	65,1 <sup>u</sup>	83,1 <sup>o</sup>	58 <sup>o</sup>	1.792 <sup>q,v</sup>	0,67	0,75	0,48	0,632	14
120	Guatemala	64,8	68,6	49	3.821	0,66	0,62	0,61	0,631	-19
121	Ilhas Salomão	68,3	76,6 <sup>o</sup>	50 <sup>o</sup>	1.648	0,72	0,68	0,47	0,622	17
122	Namíbia	44,7	82,0	78	6.431	0,33	0,81	0,69	0,610	-54
123	Marrocos	67,6	48,9	52	3.546	0,71	0,50	0,60	0,602	-16
124	Índia	63,3	57,2	55	2.358	0,64	0,57	0,53	0,577	-1
125	Suazilândia	44,4	79,6	72	4.492	0,32	0,77	0,64	0,577	-33
126	Botswana	40,3	77,2	70	7.184	0,25	0,75	0,71	0,572	-62
127	Myanmar	56,0	84,7	55	1.027 <sup>q,r</sup>	0,52	0,75	0,39	0,552	25
128	Zimbábwe	42,9	88,7	65	2.635	0,30	0,81	0,55	0,551	-12
129	Gana	56,8	71,5	42	1.964	0,53	0,62	0,50	0,548	1
130	Cambodja	56,4	67,8	62	1.446	0,52	0,66	0,45	0,543	15
131	Vanuatu	68,0	34,0 <sup>o</sup>	— <sup>p</sup>	2.802	0,72	0,35	0,56	0,542	-18
132	Lesoto	45,7	83,4	61	2.031	0,34	0,76	0,50	0,535	-5
133	Papua-NovaGuiné	56,7	63,9	38	2.280	0,53	0,55	0,52	0,535	-9
134	Quênia	50,8	82,4	51	1.022	0,43	0,72	0,39	0,513	19
135	Camarões	50,0	75,8	43	1.703	0,42	0,65	0,47	0,512	0
136	Congo	51,3	80,7	63	825	0,44	0,75	0,35	0,512	27
137	Comores	59,8	55,9	35	1.588	0,58	0,49	0,46	0,511	4
Desenvolvimento humano baixo										
138	Paquistão	60,0	43,2	40	1.928	0,58	0,42	0,49	0,499	-7
139	Sudão	56,0	57,8	34	1.797	0,52	0,50	0,48	0,499	-7
140	Butão	62,0	47,0 <sup>i,j</sup>	33 <sup>w</sup>	1.412	0,62	0,42	0,44	0,494	7
141	Togo	51,8	57,1	62	1.442	0,45	0,59	0,45	0,493	5
142	Nepal	58,6	41,8	60	1.327	0,56	0,48	0,43	0,490	6
143	Laos	53,5	48,7	58	1.575	0,47	0,52	0,46	0,485	-1
144	Iémen	60,6	46,3	51	893	0,59	0,48	0,37	0,479	14
145	Bangladesh	59,4	41,3	37	1.602	0,57	0,40	0,46	0,478	-5
146	Haiti	52,6	49,8	52	1.467	0,46	0,50	0,45	0,471	-2
147	Madagáscar	52,6	66,5	44	840	0,46	0,59	0,36	0,469	14
148	Nigéria	51,7	63,9	45	896	0,44	0,58	0,37	0,462	9
149	Djibouti	43,1	64,6	22	2.377 <sup>q,r</sup>	0,30	0,50	0,53	0,445	-28
150	Uganda	44,0	67,1	45	1.208	0,32	0,60	0,42	0,444	-1

# 1 Índice do desenvolvimento humano

Ordem segundo IDH <sup>a</sup>	Esperança de vida à nascença (anos) 2000	Taxa de alfabetização de adultos (% 15 anos e mais) 2000	Taxa de escolaridade, bruta	PIB per capita (PPP US\$) 2000	Índice da esperança de vida	Índice da educação	Índice do PIB	Valor do índice de desenvolvimento humano (IDH) 2000	Ordem do PIB per capita (dól. PPC) menos ordem IDH <sup>c</sup>	
			conjunta dos 1.º, 2.º e 3.º níveis (%) <sup>b</sup> 1999						Ordem do PIB per capita (dól. PPC) menos ordem IDH <sup>c</sup>	
151	Tanzânia	51,1	75,1	32	523	0,43	0,61	0,28	0,440	21
152	Mauritânia	51,5	40,2	40	1.677	0,44	0,40	0,47	0,438	-16
153	Zâmbia	41,4	78,1	49	780	0,27	0,68	0,34	0,433	12
154	Senegal	53,3	37,3	36	1.510	0,47	0,37	0,45	0,431	-11
155	Congo, Rep. Dem.	51,3	61,4	31	765 <sup>k</sup>	0,44	0,51	0,34	0,431	11
156	Costa do Marfim	47,8	46,8	38	1.630	0,38	0,44	0,47	0,428	-17
157	Eritreia	52,0	55,7	26	837	0,45	0,46	0,35	0,421	5
158	Benim	53,8	37,4	45	990	0,48	0,40	0,38	0,420	-4
159	Guiné	47,5	41,0 <sup>i,j</sup>	28	1.982	0,38	0,37	0,50	0,414	-30
160	Gâmbia	46,2	36,6	45	1.649	0,35	0,39	0,47	0,405	-23
161	Angola	45,2	42,0 <sup>i,t</sup>	23	2.187	0,34	0,36	0,51	0,403	-36
162	Ruanda	40,2	66,8	40	943	0,25	0,58	0,37	0,403	-6
163	Malawi	40,0	60,1	73	615	0,25	0,65	0,30	0,400	7
164	Mali	51,5	41,5	28	797	0,44	0,37	0,35	0,386	0
165	República Centro-Africana	44,3	46,7	24	1.172	0,32	0,39	0,41	0,375	-15
166	Chade	45,7	42,6	31	871	0,35	0,39	0,36	0,365	-7
167	Guiné-Bissau	44,8	38,5	37	755	0,33	0,38	0,34	0,349	0
168	Etiópia	43,9	39,1	27	668	0,31	0,35	0,32	0,327	1
169	Burkina Faso	46,7	23,9	23	976	0,36	0,23	0,38	0,325	-14
170	Moçambique	39,3	44,0	23	854	0,24	0,37	0,36	0,322	-10
171	Burundi	40,6	48,0	18	591	0,26	0,38	0,30	0,313	0
172	Níger	45,2	15,9	16	746	0,34	0,16	0,34	0,277	-4
173	Serra Leoa	38,9	36,0 <sup>i,j</sup>	27	490	0,23	0,33	0,27	0,275	0
Países em desenvolvimento										
Países menos desenvolvidos										
Países Árabes										
Ásia do Sudeste e Pacífico										
América Latina e Caraíbas										
Ásia do Sul										
África Subariana										
Europa de Leste, Central e CEI										
OCDE										
OCDE de rendimento elevado										
Desenv. humano alto										
Desenv. humano médio										
Desenv. humano baixo										
Rendimento elevado										
Rendimento médio										
Rendimento baixo										
Mundo										

**Nota:** Como resultado de revisões dos dados e da metodologia, os valores dos índices de desenvolvimento humano não são exactamente comparáveis com os dos *Relatórios do Desenvolvimento Humano* anteriores. O índice foi calculado para os países membros da ONU, com dados fidedignos para cada uma das suas componentes, bem como para Hong Kong, China (RAE) e Suíça. Para os dados dos restantes 18 países membros da ONU ver quadro 30. Os agregados para as colunas 5-8 são baseados em todos os dados do quadro.

**a.** A ordem do IDH é determinada utilizando valores IDH até à sexta casa decimal. **b.** Estimativas provisórias da UNESCO sujeitas a revisão futura. **c.** Um valor positivo indica que a ordem do IDH é mais elevada que a do PIB per capita (dólares PPC), um valor negativo indica o inverso. **d.** Com o fim de calcular o IDH, foi utilizado um valor de 99,0%. **e.** Com o fim de calcular o IDH, foi utilizado um valor de 100,0%. **f.** O rácio é subestimado, porque muitos estudantes do secundário e do superior prosseguem os seus estudos em países vizinhos. **g.** Com o fim de calcular o IDH, foi utilizado um valor de 40.000 dólares (PPC). **h.** Exclui estudantes e população Turcas. **i.** UNICEF 2002b. **j.** Os dados referem-se a ano ou período diferente do indicado, diferem da definição padrão ou respeitam apenas a parte do país. **k.** Os dados referem-se a 1998. **l.** Os dados referem-se a 1999. **m.** UNESCO 1997b. Os dados referem-se a 1995. **n.** Os dados são do Secretariado da Organização dos Estados das Caraíbas Orientais. **o.** Os dados são de fontes nacionais. **p.** Porque a taxa de escolarização bruta combinada não estava disponível, foram utilizadas estimativas do Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano para as Seychelles (73%) e Vanuatu (38%). **q.** Aten, Heston e Summers 2001. Os dados diferem da definição padrão. **r.** Os dados referem-se a 1996. **s.** Dependente dos resultados do processo de cálculo do PIB per capita (dólares PPC) para Cuba, ainda em curso, foi utilizada a estimativa do Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano para a média ponderada subregional das Caraíbas, de 4.519 dólares (PPC). **t.** UNICEF 2000. **u.** World Bank 2002b. **v.** Os dados referem-se a 1997. **w.** Estimativas do Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano baseadas em fontes nacionais.

**Fonte:** Coluna 1: Calculado com base em dados da esperança de vida à nascença, de UN (2001); coluna 2: excepto quando indicado de outro modo, UNESCO (2002a); coluna 3: excepto quando indicado de outro modo, UNESCO (2001a); coluna 4: excepto quando indicado de outro modo, World Bank (2002b); agregados calculados pelo Banco Mundial para o Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano; coluna 5: calculado com base nos dados da coluna 1; coluna 6: calculado com base nos dados das colunas 2 e 3; coluna 7: calculado com base nos dados da coluna 4; coluna 8: calculado com base nos dados das colunas 5-7; ver nota técnica 1 para pormenores; coluna 9: calculado com base nos dados das colunas 4 e 8.

## 2 Tendências do índice de desenvolvimento humano

MONITORIZAR O DESENVOLVIMENTO HUMANO: AUMENTAR AS ESCOLHAS DAS PESSOAS. . .

Ordem segundo IDH	1975	1980	1985	1990	1995	2000	
Desenvolvimento humano elevado							
1	Noruega	0,859	0,877	0,888	0,901	0,925	0,942
2	Suécia	0,863	0,872	0,883	0,894	0,925	0,941
3	Canadá	0,868	0,883	0,906	0,926	0,932	0,940
4	Bélgica	0,844	0,861	0,875	0,896	0,927	0,939
5	Austrália	0,844	0,861	0,873	0,888	0,927	0,939
6	Estados Unidos	0,863	0,884	0,898	0,914	0,925	0,939
7	Islândia	0,863	0,885	0,894	0,913	0,918	0,936
8	Holanda	0,861	0,873	0,888	0,902	0,922	0,935
9	Japão	0,854	0,878	0,893	0,909	0,923	0,933
10	Finlândia	0,836	0,856	0,873	0,896	0,908	0,930
11	Suíça	0,874	0,886	0,892	0,905	0,914	0,928
12	França	0,848	0,863	0,875	0,897	0,914	0,928
13	Reino Unido	0,841	0,848	0,858	0,878	0,916	0,928
14	Dinamarca	0,868	0,876	0,883	0,891	0,907	0,926
15	Áustria	0,840	0,854	0,867	0,890	0,909	0,926
16	Luxemburgo	0,831	0,846	0,860	0,884	0,912	0,925
17	Alemanha	—	0,859	0,868	0,885	0,907	0,925
18	Irlanda	0,818	0,831	0,846	0,870	0,894	0,925
19	Nova Zelândia	0,849	0,855	0,866	0,875	0,902	0,917
20	Itália	0,828	0,846	0,856	0,879	0,897	0,913
21	Espanha	0,819	0,838	0,855	0,876	0,895	0,913
22	Israel	0,790	0,814	0,836	0,855	0,877	0,896
23	Hong Kong, China (RAE)	0,756	0,795	0,823	0,859	0,877	0,888
24	Grécia	0,808	0,829	0,845	0,859	0,868	0,885
25	Singapura	0,722	0,755	0,782	0,818	0,857	0,885
26	Chipre	—	0,801	0,821	0,845	0,866	0,883
27	Coreia do Sul	0,691	0,732	0,774	0,815	0,852	0,882
28	Portugal	0,737	0,760	0,787	0,819	0,855	0,880
29	Eslovênia	—	—	—	0,845	0,852	0,879
30	Malta	0,731	0,766	0,793	0,826	0,850	0,875
31	Barbados	—	—	—	—	—	0,871
32	Brunei	—	—	—	—	—	0,856
33	República Checa	—	—	—	0,835	0,843	0,849
34	Argentina	0,785	0,799	0,805	0,808	0,830	0,844
35	Hungria	0,777	0,793	0,805	0,804	0,809	0,835
36	Eslováquia	—	—	0,813	0,820	0,817	0,835
37	Polónia	—	—	—	0,792	0,808	0,833
38	Chile	0,702	0,737	0,754	0,782	0,811	0,831
39	Barém	—	—	—	—	—	0,831
40	Uruguai	0,757	0,777	0,781	0,801	0,815	0,831
41	Baamas	—	0,805	0,817	0,822	0,816	0,826
42	Estónia	—	—	—	—	—	0,826
43	Costa Rica	0,745	0,769	0,770	0,787	0,805	0,820
44	São Cristóvão e Nevis	—	—	—	—	—	0,814
45	Kuwait	0,753	0,773	0,777	—	0,812	0,813
46	Emirados Árabes Unidos	—	—	—	—	—	0,812
47	Seychelles	—	—	—	—	—	0,811
48	Croácia	—	—	—	0,797	0,789	0,809
49	Lituânia	—	—	—	0,816	0,781	0,808
50	Trindade e Tobago	0,722	0,755	0,774	0,781	0,787	0,805

## 2 Tendências do índice de desenvolvimento humano

Ordem segundo IDH	1975	1980	1985	1990	1995	2000
51 Catar	—	—	—	—	—	0,803
52 Antígua e Barbuda	—	—	—	—	—	0,800
53 Letónia	—	0,790	0,802	0,804	0,763	0,800
<b>Desenvolvimento humano médio</b>						
54 México	0,689	0,734	0,752	0,761	0,774	0,796
55 Cuba	—	—	—	—	—	0,795
56 Bielorrússia	—	—	—	0,809	0,776	0,788
57 Panamá	0,712	0,731	0,745	0,747	0,770	0,787
58 Belize	—	0,710	0,718	0,750	0,772	0,784
59 Malásia	0,616	0,659	0,693	0,722	0,760	0,782
60 Federação Russa	—	0,809	0,827	0,824	0,779	0,781
61 Dominica	—	—	—	—	—	0,779
62 Bulgária	—	0,763	0,784	0,786	0,778	0,779
63 Roménia	0,755	0,788	0,794	0,777	0,772	0,775
64 Líbia	—	—	—	—	—	0,773
65 Macedónia	—	—	—	—	—	0,772
66 Santa Lúcia	—	—	—	—	—	0,772
67 Maurício	0,630	0,656	0,686	0,723	0,746	0,772
68 Colômbia	0,660	0,690	0,704	0,724	0,750	0,772
69 Venezuela	0,716	0,731	0,738	0,757	0,766	0,770
70 Tailândia	0,604	0,645	0,676	0,713	0,749	0,762
71 Arábia Saudita	0,587	0,646	0,670	0,706	0,737	0,759
72 Fiji	0,660	0,683	0,697	0,723	0,743	0,758
73 Brasil	0,644	0,679	0,692	0,713	0,737	0,757
74 Suriname	—	—	—	—	—	0,756
75 Líbano	—	—	—	0,680	0,730	0,755
76 Arménia	—	—	—	0,759	0,715	0,754
77 Filipinas	0,652	0,684	0,688	0,716	0,733	0,754
78 Omã	—	—	—	—	—	0,751
79 Cazaquistão	—	—	—	—	—	0,750
80 Ucrânia	—	—	—	0,795	0,745	0,748
81 Geórgia	—	—	—	—	—	0,748
82 Peru	0,641	0,669	0,692	0,704	0,730	0,747
83 Granada	—	—	—	—	—	0,747
84 Maldivas	—	—	0,629	0,676	0,707	0,743
85 Turquia	0,593	0,617	0,654	0,686	0,717	0,742
86 Jamaica	0,687	0,690	0,692	0,720	0,736	0,742
87 Turquemenistão	—	—	—	—	—	0,741
88 Azerbaijão	—	—	—	—	—	0,741
89 Sri Lanka	0,616	0,650	0,676	0,697	0,719	0,741
90 Paraguai	0,665	0,699	0,705	0,717	0,735	0,740
91 São Vicente e Granadinas	—	—	—	—	—	0,733
92 Albânia	—	0,673	0,691	0,702	0,702	0,733
93 Equador	0,627	0,673	0,694	0,705	0,719	0,732
94 República Dominicana	0,617	0,646	0,667	0,677	0,698	0,727
95 Usbequistão	—	—	—	0,731	0,714	0,727
96 China	0,523	0,554	0,591	0,625	0,681	0,726
97 Tunísia	0,514	0,566	0,613	0,646	0,682	0,722
98 Irão	0,556	0,563	0,607	0,645	0,688	0,721
99 Jordânia	—	0,636	0,658	0,677	0,703	0,717
100 Cabo Verde	—	—	0,587	0,626	0,678	0,715

## 2 Tendências do índice de desenvolvimento humano

Ordem segundo IDH	1975	1980	1985	1990	1995	2000	
101	Samoa Ocidental	—	—	0,650	0,666	0,689	0,715
102	Quirguistão	—	—	—	—	—	0,712
103	Guiana	0,676	0,679	0,671	0,680	0,703	0,708
104	El Salvador	0,586	0,586	0,606	0,644	0,682	0,706
105	Moldávia	—	0,720	0,741	0,759	0,704	0,701
106	Argélia	0,501	0,550	0,600	0,639	0,663	0,697
107	África do Sul	0,649	0,663	0,683	0,714	0,724	0,695
108	Síria	0,538	0,580	0,614	0,634	0,665	0,691
109	Vietname	—	—	0,583	0,605	0,649	0,688
110	Indonésia	0,469	0,530	0,582	0,623	0,664	0,684
111	Guiné Equatorial	—	—	0,533	0,553	0,582	0,679
112	Tajiquistão	—	—	0,740	0,740	0,669	0,667
113	Mongólia	—	—	0,650	0,657	0,636	0,655
114	Bolívia	0,514	0,548	0,573	0,597	0,630	0,653
115	Egipto	0,435	0,482	0,532	0,574	0,605	0,642
116	Honduras	0,518	0,566	0,597	0,615	0,628	0,638
117	Gabão	—	—	—	—	—	0,637
118	Nicarágua	0,565	0,576	0,584	0,592	0,615	0,635
119	São Tomé e Príncipe	—	—	—	—	—	0,632
120	Guatemala	0,506	0,543	0,555	0,579	0,609	0,631
121	Ilhas Salomão	—	—	—	—	—	0,622
122	Namíbia	—	—	—	—	0,629	0,610
123	Marrocos	0,429	0,474	0,508	0,540	0,569	0,602
124	Índia	0,407	0,434	0,473	0,511	0,545	0,577
125	Suazilândia	0,512	0,543	0,569	0,615	0,620	0,577
126	Botswana	0,494	0,556	0,613	0,653	0,620	0,572
127	Myanmar	—	—	—	—	—	0,552
128	Zimbábwe	0,547	0,572	0,621	0,597	0,563	0,551
129	Gana	0,438	0,468	0,481	0,506	0,525	0,548
130	Cambodja	—	—	—	0,501	0,531	0,543
131	Vanuatu	—	—	—	—	—	0,542
132	Lesoto	0,478	0,518	0,547	0,574	0,572	0,535
133	Papua-NovaGuiné	0,420	0,441	0,462	0,479	0,519	0,535
134	Quênia	0,443	0,489	0,512	0,533	0,523	0,513
135	Camarões	0,410	0,455	0,505	0,513	0,499	0,512
136	Congo	0,417	0,467	0,517	0,510	0,511	0,512
137	Comores	—	0,480	0,498	0,502	0,506	0,511
<b>Desenvolvimento humano baixo</b>							
138	Paquistão	0,345	0,372	0,404	0,442	0,473	0,499
139	Sudão	0,346	0,374	0,395	0,419	0,462	0,499
140	Butão	—	—	—	—	—	0,494
141	Togo	0,394	0,443	0,440	0,465	0,476	0,493
142	Nepal	0,289	0,328	0,370	0,416	0,453	0,490
143	Laos	—	—	0,374	0,404	0,445	0,485
144	Iémen	—	—	—	0,399	0,439	0,479
145	Bangladesh	0,335	0,353	0,386	0,416	0,445	0,478
146	Haiti	—	0,430	0,445	0,447	0,457	0,471
147	Madagáscar	0,399	0,433	0,427	0,434	0,441	0,469
148	Nigéria	0,328	0,388	0,403	0,425	0,448	0,462
149	Djibouti	—	—	—	—	—	0,445
150	Uganda	—	—	0,386	0,388	0,404	0,444

## 2 Tendências do índice de desenvolvimento humano

Ordem segundo IDH	1975	1980	1985	1990	1995	2000	
151	Tanzânia	—	—	—	0,422	0,427	0,440
152	Mauritânia	0,337	0,360	0,379	0,390	0,418	0,438
153	Zâmbia	0,449	0,463	0,480	0,468	0,432	0,433
154	Senegal	0,313	0,330	0,356	0,380	0,400	0,431
155	Congo, Rep. Dem.	—	—	—	—	—	0,431
156	Costa do Marfim	0,369	0,403	0,412	0,415	0,416	0,428
157	Eritreia	—	—	—	—	0,408	0,421
158	Benim	0,288	0,324	0,350	0,358	0,388	0,420
159	Guiné	—	—	—	—	—	0,414
160	Gâmbia	0,272	—	—	—	0,375	0,405
161	Angola	—	—	—	—	—	0,403
162	Ruanda	0,336	0,380	0,396	0,346	0,335	0,403
163	Malawi	0,316	0,341	0,354	0,362	0,403	0,400
164	Mali	0,252	0,279	0,292	0,312	0,346	0,386
165	República Centro-Africana	0,333	0,351	0,371	0,372	0,369	0,375
166	Chade	0,256	0,257	0,298	0,322	0,335	0,365
167	Guiné-Bissau	0,248	0,253	0,283	0,304	0,331	0,349
168	Etiópia	—	—	0,275	0,297	0,308	0,327
169	Burkina Faso	0,232	0,259	0,282	0,290	0,300	0,325
170	Moçambique	—	0,302	0,290	0,310	0,313	0,322
171	Burundi	0,280	0,307	0,338	0,344	0,316	0,313
172	Níger	0,234	0,254	0,246	0,256	0,262	0,277
173	Serra Leoa	—	—	—	—	—	0,275

*Nota:* Os valores do índice de desenvolvimento humano deste quadro foram calculados utilizando uma metodologia consistente e séries de dados consistentes. Não são exactamente comparáveis com os valores dos *Relatórios do Desenvolvimento Humano* anteriores.

*Fonte:* Colunas 1-5: calculado com base nos dados da esperança de vida à nascença, de UN (2001); os dados das taxas de alfabetização de adultos são de UNESCO (2002a); os dados das taxas de escolarização bruta combinada do primário, secundário e superior são de UNESCO (2001a); e os dados do PIB a preços de mercado (dólares EUA constantes de 1995), da população e do PIB per capita (dólares PPC) são de World Bank (2002b); *coluna 6:* coluna 8 do quadro 1.

### 3 Pobreza e privação humanas

Países em desenvolvimento

MONITORIZAR O DESENVOLVIMENTO HUMANO: AUMENTAR AS ESCOLHAS DAS PESSOAS. . .

Ordem segundo IDH	Índice de pobreza humana (IPH-1)		Probabilidade à nascença de não viver até aos 40 anos † (% da coorte 1995-2000 <sup>a</sup> )	Taxa de analfabetismo de adultos † (% 15 anos e mais) 2000	População que não usa fontes de água melhoradas † (%) 2000	Crianças com peso deficiente menores de 5 anos † (%) 1995-2000 <sup>b</sup>	População abaixo da linha de privação de rendimento (%)			Ordem IPH-1 menos ordem privação rendimento <sup>c</sup>
	Ordem	Valor (%)					1 dólar dia	2 dólares dia	Linha de pobreza nacional	
							(dól. PPC 1993) 1983-2000 <sup>b</sup>	(dól. PPC 1993) 1983-2000 <sup>b</sup>	1987-2000 <sup>b</sup>	
<b>Desenvolvimento humano elevado</b>										
23	Hong Kong, China (RAE)	—	—	2,0	6,5	—	—	—	—	—
25	Singapura	5	6,5	2,3	7,7	0	14 <sup>d</sup>	—	—	—
26	Chipre	—	—	3,1	2,9	0	—	—	—	—
27	Coreia do Sul	—	—	4,0	2,2	8	—	<2	<2	—
31	Barbados	—	—	3,0	—	0	5 <sup>d</sup>	—	—	—
32	Brunei	—	—	3,2	8,5	—	—	—	—	—
34	Argentina	—	—	5,6	3,2	21	—	—	—	17,6
38	Chile	3	4,1	4,5	4,2	6	1	<2	8,7	21,2
39	Barém	—	—	4,7	12,4	—	9	—	—	—
40	Uruguai	1	3,9	5,1	2,3	2	5	<2	6,6	—
41	Baamas	—	—	11,8	4,6	4	—	—	—	—
43	Costa Rica	2	4,0	4,0	4,4	2	5	12,6	26,0	22,0
44	São Cristóvão e Nevis	—	—	—	—	2	—	—	—	—
45	Kuwait	—	—	3,0	18,0	—	10	—	—	—
46	Emirados Árabes Unidos	—	—	5,4	23,7	—	14	—	—	—
47	Seychelles	—	—	—	—	—	6 <sup>d</sup>	—	—	—
50	Trindade e Tobago	6	7,9	4,1	6,2	14	7 <sup>d</sup>	12,4	39,0	21,0
51	Catar	—	—	4,8	18,8	—	6	—	—	—
52	Antígua e Barbuda	—	—	—	—	9	10 <sup>d</sup>	—	—	—
<b>Desenvolvimento humano médio</b>										
54	México	11	9,4	8,3	8,6	14	8	15,9	37,7	10,1
55	Cuba	4	4,1	4,4	3,3	5	4	—	—	—
57	Panamá	8	8,4	6,4	8,1	13	7	14,0	29,0	37,3
58	Belize	14	11,0	6,8	6,8	24	6 <sup>d</sup>	—	—	—
59	Malásia	—	—	5,0	12,5	—	18	—	—	15,5
61	Dominica	—	—	—	—	3	5 <sup>d</sup>	—	—	—
64	Líbia	27	16,2	6,4	20,0	28	5	—	—	—
66	Santa Lúcia	—	—	5,3	—	2	14 <sup>d</sup>	—	—	—
67	Maurício	15	11,3	5,4	15,5	0	16	—	—	10,6
68	Colômbia	10	8,9	10,1	8,3	9	7	19,7	36,0	17,7
69	Venezuela	9	8,5	6,5	7,4	16	5	23,0	47,0	31,3
70	Tailândia	21	14,0	9,0	4,5	20	19 <sup>d</sup>	<2	28,2	13,1
71	Arábia Saudita	29	16,9	6,4	23,7	5	14	—	—	—
72	Fiji	38	21,3	6,3	7,1	53	8 <sup>d</sup>	—	—	—
73	Brasil	17	12,2	11,3	14,8	13	6	11,6	26,5	17,4
74	Suriname	—	—	7,4	—	5	—	—	—	—
75	Libano	12	9,9	5,0	14,0	0	3	—	—	—
77	Filipinas	23	14,6	8,9	4,7	13	28	—	—	36,8
78	Omã	52	32,1	6,8	28,3	61	24	—	—	—
82	Peru	19	12,8	11,6	10,1	23	8	15,5	41,4	49,0
83	Granada	—	—	—	—	6	—	—	—	—
84	Maldivas	25	15,8	12,5	3,3	0	43	—	—	—
85	Turquia	18	12,7	9,6	14,9	17	8	2,4	18,0	—
86	Jamaica	20	13,2	5,4	13,1	29	4	3,2	25,2	18,7
89	Sri Lanka	31	17,6	5,8	8,4	17	33	6,6	45,4	25,0
90	Paraguai	13	10,2	8,7	6,7	21	5	19,5	49,3	21,8
91	São Vicente e Granadinas	—	—	—	—	7	—	—	—	—
93	Equador	26	16,1	11,1	8,4	29	15	20,2	52,3	35,0
94	República Dominicana	22	14,0	11,9	16,4	21	5	3,2	16,0	20,6
96	China	24	14,9	7,9	15,9	25	10	18,8	52,6	4,6

### 3 Pobreza e privação humanas

Países em desenvolvimento

Ordem segundo IDH	Índice de pobreza humana (IPH-1)		Probabilidade à nascença de não viver até aos 40 anos † (% da coorte 1995-2000 <sup>a</sup> )	Taxa de analfabetismo de adultos † (% 15 anos e mais) 2000	População que não usa fontes de água melhoradas † (%) 2000	Crianças com peso deficiente menores de 5 anos † (%) 1995-2000 <sup>b</sup>	População abaixo da linha de privação de rendimento (%)			Ordem IPH-1 menos ordem privação rendimento <sup>c</sup>	
	Ordem	Valor (%)					1 dólar dia	2 dólares dia	Linha de pobreza nacional		
							(dól. PPC 1993) 1983-2000 <sup>b</sup>	(dól. PPC 1993) 1983-2000 <sup>b</sup>	1987-2000 <sup>b</sup>		
97	Tunísia	—	7,8	29,0	—	4	<2	10,0	14,1	—	
98	Irão	30	17,0	9,3	23,7	5	—	—	—	—	
99	Jordânia	7	8,2	7,9	10,3	4	<2	7,4	11,7	4	
100	Cabo Verde	37	20,8	10,4	26,2	26	—	—	—	—	
101	Samoa Ocidental	—	—	7,8	19,8	1	—	—	—	—	
103	Guiana	16	11,4	15,4	1,5	6	—	—	43,2	—	
104	El Salvador	32	18,1	10,9	21,3	26	21,0	44,5	48,3	-8	
106	Argélia	39	23,4	10,5	33,3	6	<2	15,1	22,6	24	
107	África do Sul	—	—	24,4	14,7	14	—	11,5	35,8	—	
108	Síria	34	19,3	6,9	25,6	20	—	—	—	—	
109	Vietname	43	27,1	12,8	6,6	44	—	—	50,9	—	
110	Indonésia	33	18,8	12,8	13,1	24	7,7	55,3	27,1	10	
111	Guiné Equatorial	—	—	33,7	16,8	57	—	—	—	—	
113	Mongólia	35	19,4	15,0	1,1	40	13,9	50,0	36,3	5	
114	Bolívia	28	16,3	18,4	14,5	21	14,4	34,3	—	-1	
115	Egipto	48	31,2	10,3	44,7	5	3,1	52,7	22,9	22	
116	Honduras	36	20,5	16,0	25,4	10	24,3	45,1	53,0	-7	
117	Gabão	—	—	32,0	—	30	—	—	—	—	
118	Nicarágua	41	24,4	11,5	33,5	21	—	—	50,3	—	
119	São Tomé e Príncipe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
120	Guatemala	40	23,5	15,6	31,4	8	24	10,0	33,8	57,9	13
121	Ilhas Salomão	—	—	8,2	—	29	21 <sup>d</sup>	—	—	—	—
122	Namíbia	57	34,5	46,7	18,0	23	26 <sup>d</sup>	34,9	55,8	—	-6
123	Marrocos	59	35,8	11,8	51,1	18	9 <sup>d</sup>	<2	7,5	19,0	35
124	Índia	55	33,1	16,7	42,8	12	47	44,2	86,2	35,0	-13
125	Suazilândia	—	—	36,3	20,4	—	10 <sup>d</sup>	—	—	40,0	—
126	Botswana	—	—	49,5	22,8	—	13	33,3	61,4	—	—
127	Myanmar	44	27,2	26,0	15,3	32	36	—	—	—	—
128	Zimbábue	60	36,1	51,6	11,3	15	13	36,0	64,2	25,5	-5
129	Gana	45	28,7	27,0	28,5	36	25	44,8	78,5	31,4	-19
130	Cambodja	75	43,3	24,4	32,2	70	46	—	—	36,1	—
131	Vanuatu	—	—	8,6	—	12	20 <sup>d</sup>	—	—	—	—
132	Lesoto	42	25,7	35,4	16,6	9	16	43,1	65,7	49,2	-18
133	Papua-NovaGuiné	62	37,5	21,6	36,1	58	35 <sup>d</sup>	—	—	—	—
134	Quênia	49	31,9	34,6	17,6	51	23	26,5	62,3	42,0	-3
135	Camarões	47	30,7	36,2	24,2	38	21	33,4	64,4	40,0	-10
136	Congo	46	30,0	34,8	19,3	49	14	—	—	—	—
137	Comores	51	31,9	20,6	44,1	4	25	—	—	—	—
Desenvolvimento humano baixo											
138	Paquistão	68	41,0	20,1	56,8	12	38	31,0	84,6	34,0	4
139	Sudão	53	32,7	27,3	42,2	25	17	—	—	—	—
140	Butão	—	—	20,2	—	38	19	—	—	—	—
141	Togo	63	37,9	34,1	42,9	46	25	—	—	32,3	—
142	Nepal	76	43,4	22,5	58,2	19	47	37,7	82,5	42,0	2
143	Laos	64	39,1	30,5	51,3	10	40	26,3	73,2	46,1	6
144	Iémen	69	41,8	20,0	53,7	31	46	15,7	45,2	19,1	20
145	Bangladesh	72	42,4	21,4	58,7	3	48	29,1	77,8	35,6	8
146	Haiti	71	42,3	31,6	50,2	54	28	—	—	65,0	—
147	Madagáscar	61	36,7	31,6	33,5	53	33	49,1	83,3	70,0	-10

### 3 Pobreza e privação humanas

Países em desenvolvimento

Ordem segundo IDH	Índice de pobreza humana (IPH-1)		Probabilidade à nascença de não viver até aos 40 anos † (% da coorte 1995-2000 <sup>a</sup> )	Taxa de analfabetismo de adultos † (% 15 anos e mais) 2000	População que não usa fontes de água melhoradas † (%) 2000	Crianças com peso deficiente menores de 5 anos † (%) 1995-2000 <sup>b</sup>	População abaixo da linha de privação de rendimento (%)			Ordem IPH-1 menos ordem privação rendimento <sup>c</sup>	
	Ordem	Valor (%)					1 dólar dia (dól. PPC 1993) 1983-2000 <sup>b</sup>	2 dólares dia (dól. PPC 1993) 1983-2000 <sup>b</sup>	Linha de pobreza nacional de 1987-2000 <sup>b</sup>		
148	Nigéria	58	34,9	33,7	36,1	43	27	70,2	90,8	34,1	-18
149	Djibouti	56	34,3	42,3	35,4	0	18	—	—	45,1	—
150	Uganda	67	40,8	48,4	32,9	50	26	—	—	55,0	—
151	Tanzânia	54	32,7	33,3	24,9	46	29	19,9	59,6	41,6	5
152	Mauritânia	82	47,9	33,1	59,8	63	23	28,6	68,7	57,0	15
153	Zâmbia	66	40,0	53,6	21,9	36	25	63,6	87,4	86,0	-11
154	Senegal	79	45,2	28,5	62,7	22	18	26,3	67,8	33,4	16
155	Congo, Rep. Dem.	65	39,7	34,7	38,6	55	34	—	—	—	—
156	Costa do Marfim	70	42,3	40,2	53,2	23	21	12,3	49,4	36,8	28
157	Eritreia	74	42,9	31,7	44,3	54	44	—	—	53,0	—
158	Benim	80	46,8	29,7	62,6	37	29	—	—	33,0	—
159	Guiné	—	—	38,3	—	52	23	—	—	40,0	—
160	Gâmbia	84	48,5	40,5	63,4	38	17	59,3	82,9	64,0	3
161	Angola	—	—	41,6	—	62	—	—	—	—	—
162	Ruanda	77	44,3	51,9	33,2	59	29	35,7	84,6	51,2	5
163	Malawi	73	42,5	50,4	39,9	43	25	—	—	54,0	—
164	Mali	81	47,3	38,5	58,5	35	43	72,8	90,6	—	-5
165	República Centro-Africana	78	45,2	45,3	53,3	40	24	66,6	84,0	—	-5
166	Chade	86	50,5	41,0	57,4	73	28	—	—	64,0	—
167	Guiné-Bissau	85	49,3	42,2	61,5	51	23	—	—	48,7	—
168	Etiópia	87	56,5	43,6	60,9	76	47	31,2	76,4	—	15
169	Burkina Faso	—	—	43,0	76,1	—	34	61,2	85,8	—	—
170	Moçambique	83	47,9	49,2	56,0	40	26	37,8	78,4	—	7
171	Burundi	—	—	50,1	52,0	—	45	—	—	36,2	—
172	Níger	88	62,5	41,4	84,1	41	40	61,4	85,3	63,0	4
173	Serra Leoa	—	—	51,6	—	72	27	57,0	74,5	68,0	—

† Assinala os indicadores utilizados para calcular o índice de pobreza humana (HP-1). Para mais pormenores ver a nota técnica 1.

a. Os dados referem-se à probabilidade, à nascença, de não viver até aos 40 anos, vezes 100. São estimativas para o período indicado. b. Os dados referem-se ao ano mais recente disponível durante o período indicado. c. A privação de rendimento refere-se à percentagem da população que vive com menos de 1 dólar (PPC) por dia. As ordenações são baseadas nos países com dados disponíveis para ambos os indicadores. Um valor positivo indica que o país tem melhor desempenho na privação de rendimento do que na pobreza humana, um valor negativo indica o contrário. d. Os dados referem-se a um ano ou período diferentes do indicado, diferem da definição padrão ou respeitam apenas a uma parte do país.

Fonte: Coluna 1: determinado com base nos valores do IPH-1 da coluna 2; coluna 2: calculado com base nos dados das colunas 3-6; para pormenores, ver nota técnica 1; coluna 3: UN 2001; coluna 4: UNESCO 2002a; coluna 5: calculado com base em dados da população que utiliza fontes de água melhoradas, de WHO, UNICEF e WSSCC (2000); coluna 6: UNICEF 2002b; colunas 7-9: World Bank 2002b; coluna 10: calculado com base em dados das colunas 1 e 7.

#### Posições IPH-1 de 88 países em desenvolvimento

1	Uruguai	17	Brasil	36	Honduras	55	Índia	74	Eritreia
2	Costa Rica	18	Turquia	37	Cabo Verde	56	Djibouti	75	Cambodja
3	Chile	19	Peru	38	Fiji	57	Namíbia	76	Nepal
4	Cuba	20	Jamaica	39	Argélia	58	Nigéria	77	Ruanda
5	Singapura	21	Tailândia	40	Guatemala	59	Marrocos	78	República Centro-Africana
6	Trindade e Tobago	22	República Dominicana	41	Nicarágua	60	Zimbabue	79	Senegal
7	Jordânia	23	Filipinas	42	Lesoto	61	Madagáscar	80	Benim
8	Panamá	24	China	43	Vietname	62	Papua-NovaGuiné	81	Mali
9	Venezuela	25	Maldivas	44	Myanmar	63	Togo	82	Mauritânia
10	Colômbia	26	Equador	45	Gana	64	Laos	83	Moçambique
11	México	27	Líbia	46	Congo	65	Congo, Rep. Dem.	84	Gâmbia
12	Líbano	28	Bolívia	47	Camarões	66	Zâmbia	85	Guiné-Bissau
13	Paraguai	29	Arábia Saudita	48	Egipto	67	Uganda	86	Chade
14	Belize	30	Irão	49	Quênia	68	Paquistão	87	Etiópia
15	Maurício	31	Sri Lanka	50	Iraque	69	Iémen	88	Níger
16	Guiana	32	El Salvador	51	Comores	70	Costa do Marfim		
		33	Indonésia	52	Omã	71	Haiti		
		34	Síria	53	Sudão	72	Bangladesh		
		35	Mongólia	54	Tanzânia	73	Malawi		

**4 Pobreza e privação humanas**  
Países da OCDE, Europa do Leste, Central e CEI

MONITORIZAR O DESENVOLVIMENTO HUMANO: AUMENTAR AS ESCOLHAS DAS PESSOAS. . .

Ordem segundo IDH	Índice de pobreza humana (IPH-2)		Probabilidade à nascença de não viver até aos 60 anos <sup>†</sup> (% da coorte) 1995-2000 <sup>a</sup>	Pessoas que são funcionais-mente analfabetas <sup>†</sup> (% idades 16-65) 1994-98 <sup>b</sup>	Desemprego de longo prazo <sup>†</sup> (em % da força de trabalho) 2000 <sup>c</sup>	População abaixo da linha de privação de rendimento (%)			Ordem IPH-2 menos ordem privação de rendimento <sup>9</sup>	
	Ordem	Valor (%)				50% da mediana do rendimento <sup>d, †</sup>	11 dól. dia (dól. PPC 1994) <sup>f</sup>	4 dól. dia (dól. PPC 1996-99) <sup>e</sup>		
			1987-98 <sup>e</sup>	1994-95 <sup>e</sup>	1996-99 <sup>e</sup>					
<b>Desenvolvimento humano elevado</b>										
1	Noruega	2	7,5	9,1	8,5	0,2	6,9	4,3	—	-2
2	Suécia	1	6,7	8,0	7,5	1,4	6,6	6,3	—	-2
3	Canadá	12	12,3	9,5	16,6	0,8	12,8	7,4	—	0
4	Bélgica	13	12,6	10,5	18,4 <sup>h</sup>	4,0	8,2	—	—	5
5	Austrália	14	12,9	9,1	17,0	1,8	14,3	17,6	—	-1
6	Estados Unidos	17	15,8	12,8	20,7	0,2	16,9	13,6	—	1
7	Islândia	—	—	8,7	—	0,2	—	—	—	—
8	Holanda	3	8,5	9,2	10,5	0,9	8,1	7,1	—	-4
9	Japão	9	11,2	8,2	— <sup>i</sup>	1,2	11,8 <sup>i</sup>	—	—	-8
10	Finlândia	4	8,8	11,3	10,4	2,4	5,1	4,8	—	2
11	Suíça	—	—	9,6	—	0,6	9,3	—	—	—
12	França	8	11,1	11,4	— <sup>i</sup>	3,8	8,0	9,9	—	2
13	Reino Unido	15	15,1	9,9	21,8	1,5	13,4	15,7	—	2
14	Dinamarca	5	9,5	12,0	9,6	0,9	9,2	—	—	-4
15	Áustria	—	—	10,6	—	1,3	10,6	—	—	—
16	Luxemburgo	7	10,8	11,4	— <sup>i</sup>	0,6	3,9	0,3	—	6
17	Alemanha	6	10,5	10,6	14,4	3,9	7,5	7,3	—	1
18	Irlanda	16	15,3	10,4	22,6	5,6 <sup>k</sup>	11,1	—	—	5
19	Nova Zelândia	—	—	10,7	18,4	1,2	—	—	—	—
20	Itália	11	12,2	9,1	— <sup>i</sup>	6,5	14,2	—	—	-3
21	Espanha	10	11,3	10,3	— <sup>i</sup>	6,0	10,1	—	—	0
22	Israel	—	—	8,0	—	—	13,5	—	—	—
24	Grécia	—	—	9,4	—	6,4	—	—	—	—
28	Portugal	—	—	13,1	48,0	1,7	—	—	—	—
29	Eslovénia	—	—	13,8	42,2	—	—	—	<1	—
30	Malta	—	—	8,4	—	—	—	—	—	—
33	República Checa	—	—	13,7	15,7	4,4	4,9	—	<1	—
35	Hungria	—	—	21,9	33,8	3,1	10,1	—	<1	—
36	Eslováquia	—	—	16,6	—	10,2	2,1	—	8	—
37	Polónia	—	—	17,5	42,6	6,1	11,6	—	10	—
42	Estónia	—	—	23,8	—	—	—	—	18	—
48	Croácia	—	—	15,8	—	—	—	—	—	—
49	Lituânia	—	—	21,6	—	—	—	—	17	—
53	Letónia	—	—	23,7	—	—	—	—	28	—
<b>Desenvolvimento humano médio</b>										
56	Bielorrússia	—	—	26,0	—	—	—	—	—	—
60	Federação Russa	—	—	30,1	—	—	20,1	—	53	—
62	Bulgária	—	—	18,8	—	—	—	—	22	—
63	Roménia	—	—	21,6	—	—	—	—	23	—
65	Macedónia	—	—	14,5	—	—	—	—	—	—
76	Arménia	—	—	14,7	—	—	—	—	—	—
79	Cazaquistão	—	—	31,6	—	—	—	—	62	—
80	Ucrânia	—	—	26,3	—	—	—	—	25	—
81	Geórgia	—	—	17,5	—	—	—	—	—	—
87	Turquemenistão	—	—	27,6	—	—	—	—	—	—